



Brasil

O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou a sessão desta quinta-feira (28) em alta de 1,32%, aos 141.049 pontos, registrando o segundo maior patamar da história, atrás apenas do fechamento de 4 de julho deste ano, quando marcou 141.264 pontos, enquanto o dólar recuou 0,19%, cotado a R\$ 5,4062; o mercado também acompanhou de perto a megaoperação da Polícia Federal contra um esquema bilionário do PCC no setor de combustíveis, que envolveu fundos de investimentos e fintechs.

Açúcar



Os preços do açúcar encerraram a quinta-feira (28) com direções distintas nas bolsas internacionais. Em Nova Iorque, os contratos ficaram praticamente estáveis, com variações muito limitadas, enquanto em Londres as cotações avançaram de forma mais consistente, apoiadas pela demanda externa por açúcar branco.

Na bolsa norte-americana, os ajustes foram marginais: o contrato outubro/25 fechou a 16,48 c/lb, com alta de 0,01 cent (+0,06%). Já o março/26 caiu 0,01 cent, encerrando a 17,12 c/lb, enquanto maio/26 e julho/26 perderam 0,02 cent cada, cotados a 16,81 e 16,69 c/lb, respectivamente.

Em Londres, por outro lado, o movimento foi de ganhos mais amplos. O outubro/25 subiu US\$ 4,80 (+0,98%), para US\$ 493,20 por tonelada, seguido pelo dezembro/25, que avançou US\$ 2,60 (+0,54%), a US\$ 480,70 por tonelada. Já os contratos de março/26 e maio/26 tiveram altas menores, fechando em US\$ 476,20 e US\$ 474,40 por tonelada.

O avanço em Londres foi sustentado pelo interesse do Paquistão em adquirir 100 mil toneladas de açúcar branco refinado, reforçando o quadro de demanda internacional. Além disso, a revisão da safra brasileira 2025/26, estimada agora em 44,5 milhões de toneladas, uma redução de 3,1% frente à previsão anterior, dessa forma contribuiu para dar suporte aos preços e manter o adoçante em terreno firme no mercado.

Internacional



Em ligação telefônica nesta quinta-feira, o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, afirmou ao chanceler brasileiro Mauro Vieira que Pequim está disposta a fortalecer a coordenação com o Brasil e atuar junto aos países do Brics para resistir ao unilateralismo e ao bullying, destacando ainda a intenção de ampliar a confiança e o apoio estratégico mútuo, bem como aprofundar a cooperação prática em diversos setores, segundo comunicado do ministério chinês.

Commodities



Os preços do petróleo encerraram a quinta-feira em alta, revertendo as perdas registradas no início da sessão. O movimento refletiu a reação do mercado às tensões geopolíticas após novos ataques envolvendo Rússia e Ucrânia, além da expectativa por declarações do presidente norte-americano sobre a situação. Com isso, tanto o Brent quanto o WTI fecharam o dia em território positivo.

O cenário foi marcado por ataques com mísseis e drones que deixaram dezenas de mortos na Ucrânia, enquanto militares ucranianos afirmaram ter atingido refinarias russas. Ao mesmo tempo, investidores acompanharam a crescente pressão dos Estados Unidos sobre a Índia para reduzir suas compras de petróleo russo, em meio ao aumento de tarifas imposto a produtos indianos, embora as exportações da Rússia para o país asiático continuem projetadas para crescer em setembro.

Além das tensões políticas e comerciais, o mercado de petróleo também monitora fatores ligados à oferta e demanda. A expectativa de menor consumo após o feriado do Dia do Trabalho nos EUA contribuiu para o tom negativo no início da sessão, mas foi ofuscada pelo contexto geopolítico. Já pelo lado da oferta, a Opep+ planeja elevar a produção em mais de meio milhão de barris por dia a partir de setembro, o que tende a pressionar os preços no curto prazo.